

DANÇAS FOLCLÓRICAS NA ESCOLA: TRANSFORMANDO O ENSINO E (RE)SIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM¹

FOLK DANCES IN SCHOOL: TRANSFORMING TEACHING AND RESIGNIFYING LEARNING

Alexsandra Maria Brasileiro Silva

Minicurrículo

Licenciatura plena em Educação Física, Universidade Regional do Nordeste – URNE – Campina Grande-PB. Especialização em Educação Psicomotora, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Fundação Universitária de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão - FURNE/FACNORTE. Funcionária efetiva da Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB e Prestadora de Serviço da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

E-mail: alexsandrambs@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma experiência desenvolvida nas aulas de Educação Física de uma Escola pertencente à Rede Pública Estadual. Trata-se de um projeto de ensino que reúne vários recursos e estratégias didático-pedagógicas para vivência de situações de suas aprendizagens escolares. Esta experiência foi desenvolvida no turno da manhã, com duas turmas do 6º ano. O período de realização foi de 05 de maio a 20 de outubro de 2012, envolvendo 104 alunos na faixa etária de 11 a 13 anos. O trabalho consistiu basicamente no estudo exploratório das danças folclóricas brasileiras, por região. A experiência desenvolvida na disciplina de Educação Física, extrapolou os limites da área abrangendo atividades de produção escrita, linguagem oral, leitura e interpretação de textos, visitas, pesquisas, entrevistas, oficinas de dança, percepção de ritmos, dentre outras. Todas as estratégias foram pensadas, tendo em vista a construção de um livro para registro das vivências. O livro, intitulado *Brasil: no teor do tom*, ilustra as etapas e o êxito obtido no desenvolvimento deste projeto. A metodologia empregada facilitou o alcance dos objetivos pretendidos, uma vez que, de forma interdisciplinar, criativa e lúdica, proporcionou, dentre outros, a vivência das atitudes de cooperação e criatividade, o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, além da oportunidade de os alunos conhecerem, valorizarem e experienciarem a cultura popular.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Aprendizagem.

¹ Fundamentado em um projeto desenvolvido na Escola Estadual do Ensino Fundamental do Monte Santo – Campina Grande/PB. Desenvolvido de forma interdisciplinar, pela professora de Educação Física, sistematizado com a finalidade de viabilizar a participação no *Prêmio Mestres da Educação*, promovido pelo Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação.

ABSTRACT

The present research is an experience developed by a Physical Education teacher in a Public School. This is a project that has many teaching resources and strategies for educational-learning experience using school learning situations. This experiment was developed during morning classes, with two 6th grade groups. It took place from May 05th to October 20th, 2012, involving 104 students at ages 11-13. The work consisted basically of an exploratory study of Brazilian folk dances, by region. The experience developed in the Physical Education course surpassed the subject limits, including writing and speaking activities, reading and text comprehension, visits, literature searches, interviews, dance workshops, rhythms perception, and others. The methodology facilitated the achievement of the objectives, because it provided the students, through an interdisciplinary, creative and playful way with the opportunity to experience cooperation and creativity attitudes, developing reading and writing skills, and besides, the opportunity for students to know, value and experience popular culture.

Keywords: Physical Education. Dance. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com relação ao ensino da escola pública foi sempre uma constante no dia a dia do meu trabalho. Para melhorar o ensino a essa clientela procura-se investir cada vez mais no aprofundamento de questões ligadas à prática docente, participação em congressos, cursos e busca de discussões da prática com outros profissionais e alunos, no intuito de melhorá-lo.

A Educação Física, segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 41) possui conhecimentos específicos a serem tratados pedagogicamente, sistematizados no contexto escolar. Dentre esses conteúdos, materializados na expressão corporal, tais como linguagem, encontra-se a dança.

Sem dúvidas as práticas pedagógicas da dança nas aulas de Educação Física têm sido o foco de vários debates na área nos últimos anos. Debates estes de grande importância para legitimação desse conhecimento no espaço escolar, no intuito de melhorar as ações desenvolvidas, para favorecer processos de ensino aprendizagem para os sujeitos inseridos nesse processo, sejam eles professores e/ou alunos.

Nesse sentido, uma proposta pedagógica desenvolvida em longo prazo adaptada à realidade da escola, pode visualizar a importância da dança na valorização e abertura de novas potencialidades humanas. Vale ainda destacar que, uma proposta de trabalho bem formulada nos faz acreditar ser possível o ensino da dança como linguagem expressivo-criativa, bem como, traz benefícios, tais como:

como responsabilidade, atenção, curiosidade, dinamismo, disciplina, socialização, autonomia, entre outros.

Enquanto educador, devemos ter uma postura apontada para esse compromisso, visando uma atitude consciente e educativa na construção de uma prática pedagógica mais centrada na realidade e no potencial de cada ser, levando o sujeito a participar, criando, recriando e transformando sua realidade. Esta contribuição é decisiva para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos.

Compreendendo que a afetividade entre os atores envolvidos na educação – alunos, professores, técnicos e demais funcionários da escola – interfere diretamente na qualidade do ensino-aprendizagem, faz-se necessário, portanto, levantar questionamentos acerca das possíveis causas dos problemas comuns relativos às formas de trabalhar, não só na disciplina de Educação Física, como nas demais. O que tem merecido destaque nesse contexto é a falta de motivação dos alunos para aprender, para participar ativamente do processo de ensino que inclui resistência quanto às atividades de leitura e produção textual.

A afetividade é um tema que vem sendo muito debatido, tanto nos meios educacionais quanto fora dele. No universo escolar há um consenso entre educadores com base nas principais teorias do desenvolvimento sobre a importância da qualidade das primeiras relações afetivas das crianças. A afetividade implica diretamente no desenvolvimento emocional e afetivo, na socialização, nas interações humanas e, sobretudo, na aprendizagem.

É evidente que o processo educativo desenvolvido numa escola é complexo e multidimensional. Todavia, ressalta-se o aspecto pedagógico como fundamental no momento de avaliarmos as dificuldades cotidianas da escola em relação à aprendizagem dos alunos.

Na perspectiva de tratar a Educação Física como um ensino sério e significativo, acreditando que a mesma contribua para criação e busca de novas formas de aprendizagem, optou-se por um trabalho numa perspectiva interdisciplinar.

Partindo desse pressuposto, procurou-se elaborar e desenvolver este projeto intitulado “Danças Folclóricas na escola: Transformando o ensino e (re)significando a aprendizagem”, mais precisamente as danças folclóricas da cultura brasileira, porque sabe-se que a dança nos remete à riqueza imensa da nossa cultura que

precisa ser resgatada. E como sendo um dos conteúdos mais representativos da cultura dos homens, não seria interessante para a Educação Fundamental vê-la distante daquela que ainda é o maior espaço da construção do conhecimento, ou seja, a escola.

A dança na instituição escolar tem que assumir seu papel enquanto atividade pedagógica e educativa, não podendo se resumir à aquisição de habilidades motoras, como afirma Verderi (2002, p. 59) “a dança deve contribuir para o aprimoramento dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo”. A dança na escola deve ter real compromisso com a educação, sua função é educar, formar o aluno para a vida, contribuindo na formação de um cidadão, pois de acordo com Marques (2003, p. 26) “não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança”.

Nessa perspectiva de trabalhar a dança na escola, acreditando que contribuiria para a criação e a busca de novas formas de aprendizagem, apoiamonos nos estudos de (GARAUDY, 1980, p. 10), no qual afirma que:

Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. É essencial para a criança, que nasce dançando, não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante. É preciso que cada um de nós, ao sair de um espetáculo de dança que o tenha entusiasmado, se debruce sobre esse problema e o encare ao nível da existência e não apenas no do espetáculo, transpondo desse modo a satisfação interior para o plano da participação duradoura.

Procurando entender de que forma as ações corpóreas podiam interferir no processo de aprendizagem da língua escrita, recorremos a autores da área da Educação Física para melhor compreender que:

No que se refere ao aspecto cognitivo, em primeiro lugar deve-se levar em conta a organização do saber-fazer, o saber corporal, base de toda cognição e fundamental na ação humana por toda vida. Quanto à estruturação do pensamento, é complexo o esquema de transformação que vai do ato corporal ao pensamento, mas, inegavelmente, é esse o caminho (FREIRE, 1992, p. 113).

Na tentativa de atender as necessidades e aos interesses dos alunos, se fez necessário dedicar um momento para discussão e reflexão com os professores

envolvidos e direção da escola, no intuito de traçar e viabilizar metas para concretização dos objetivos de ensino, através de organização de atividades, planejadas, visando à integração entre os conteúdos de aprendizagem da Educação Física e das outras disciplinas escolares, pois se acredita que o projeto signifique a configuração de um novo cenário na escola, contribuindo para minimizar os problemas do baixo rendimento escolar.

Com essa escolha, objetivaram-se, qualitativamente, as situações didáticas para, inicialmente, reorientar as aprendizagens dos alunos, (re) significando-as numa perspectiva dialógica e de construção.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido em um período de seis meses com as turmas “A” e “B” dos 6ºs anos do turno da manhã, envolvendo 104 alunos na faixa etária de 11 a 13 anos. Foram trabalhados diversos conteúdos, tais como: pesquisas bibliográficas, construção e constituição da nossa cultura, estudo sobre as regiões brasileiras, exibição de vídeo de danças, palestra e entrevista, música, oficinas de dança, leitura, produção textual, coral, interpretação de texto, linguagem oral, percepção de ritmo e construção de livro.

O projeto foi trabalhado na disciplina de História (Ciências Humanas), com a influência das etnias na construção e constituição da nossa cultura. Em Geografia (Ciências Humanas), o projeto contemplou a localização das cinco regiões do país e a associação do folclore com as características principais de cada região. Em Educação Física (Linguagens e Códigos), foram utilizados efeitos audiovisuais, tais como: a apresentação de vídeos contendo vários estilos de dança. Ao assistirem-nas, os alunos identificaram o estilo de cada uma, o que elas têm em comum, o que apresentam de diferente, quais elementos constituem a dança e quais pertencem ao folclore brasileiro, e ainda participaram de oficinas de dança e trabalho de percepção de ritmos utilizando: tambor, latas e bastões de madeira. Na disciplina de Língua Portuguesa (Linguagens e Códigos) foi trabalhada a leitura e produção textual orientando quanto aos aspectos normativos da língua materna e reescrita dos mesmos. Ainda no contexto educacional, a professora de Ensino Religioso (Linguagens e Códigos) estabeleceu relações entre danças folclóricas populares e religiosas, pois se acredita que elas são fruto da migração dos templos para as praças públicas (MEGALE, 2003). Com esta migração estes ritos passaram a fazer

parte do universo popular, tomando um caráter de manifestação e um importante progresso da história da dança. Quanto à contribuição da disciplina de Ciências (Ciências da Natureza), o professor investigou juntamente com os alunos, e constatou que o sedentarismo e os hábitos alimentares inadequados são fatores de risco para doenças cardiovasculares e outras. Em seguida, abordou a atividade física como elemento importante de prevenção, e ressaltou a “dança” como um dos métodos para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Além de ser uma atividade prazerosa, contribui com fatores ligados ao estilo de vida saudável diminuindo as taxas de incidência e prevalência. O trabalho de interpretação de texto e do coral foi desenvolvido pela professora de Artes (Linguagens e Códigos), utilizando as músicas das danças vivenciadas.

Mediante do que foi exposto acima, e da necessidade de um estudo mais aprofundado dos aspectos educacionais, se propõe através do presente trabalho um estudo com enfoque nos problemas educacionais e das metodologias de ensino que têm sido implementadas para avaliar o grau de aprendizado dos alunos.

3 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

3.1 Estudo exploratório

Quanto às estratégias de ensino, resolveu-se trabalhar, logo de início, com uma pesquisa bibliográfica, conduzida sob a orientação dos professores e tendo o cuidado para que ficassem claros, para os alunos, os objetivos de tais pesquisas. Assim eles foram conduzidos a procurarem materiais (livros, periódicos, enciclopédias, sites) que continham informações sobre as danças folclóricas do Brasil, classificadas por região, bem como sobre a constituição da cultura brasileira e influências das várias raças na sua construção. Antes da procura dos materiais, foram ministradas aulas expositivas, sobre a influência das etnias na formação da nossa cultura e também sobre o estudo das regiões brasileiras, pelos professores das áreas de história e geografia, para fundamentar o trabalho. Ainda nessa fase, foi exibido um vídeo sobre vários tipos de danças do folclore brasileiro. Em seguida, houve uma análise dos estilos de cada dança, dos elementos que a constituem e das que pertencem ao folclore brasileiro. Também foram ministradas aulas sobre prevenção de doenças utilizando a dança como eixo de promoção de saúde e danças folclóricas populares e religiosas. Após o estudo de campo e

aprofundamento teórico, realizou-se uma série de atividades práticas dentro e fora da escola tais como:

3.2 Linguagem oral

Durante toda a experiência, procurou-se incentivar a participação oral dos alunos, que opinavam, perguntavam e ajudavam a encontrar soluções para as questões envolvidas no trabalho.

3.3 Interpretação de textos

O trabalho de interpretação de textos foi realizado na disciplina de artes com as letras das músicas, utilizadas no coral, a exemplo das músicas “Não tem lua” (de Durval Lelys), “Banho de cheiro” (de Carlos Fernando), “Menina pernambucana” (também de Carlos Fernando) e “Garota do tacacá” (de Pinduca).

3.4 Realização de entrevista

Na tentativa de ampliar as discussões e a aprendizagem, foi agendada uma palestra e entrevista com um professor da área de Artes. Esse professor prestou uma considerável contribuição, colocando sua experiência na área de cultura popular e respondendo às indagações dos alunos, com muito entusiasmo e boa vontade – fato enaltecido por se tratar do Diretor e Fundador do Grupo de dança ***Tropeiros da Borborema***.

3.5 Visitas

Para estimular a curiosidade dos alunos em torno das danças, bem como o desejo de vivenciá-las, os mesmos foram convidados a fazer uma visita ao famoso supracitado grupo de dança. Os alunos foram até o local do ensaio do grupo e assistiram a vários números de vários estilos de dança, tais como: Xaxado, Dança do Camaleão, Araruna, Galope, Coco, Carimbó, e Folgado Guerreiros de Alagoas. Também tiveram oportunidade de fazer perguntas aos dançarinos.

3.6 Oficinas de dança

À medida que as danças iam sendo pesquisadas e abordadas nas aulas, passava-se para a vivência das mesmas. Fazia a demonstração das coreografias e, em seguida, ao ensaiar os passos, foi permitido que todos os alunos pudessem dançar e não apenas os “mais habilidosos”. Foram muito positivos os momentos vividos. Os alunos ficavam ansiosos pelos encontros e ainda davam sugestões de passos para as danças.

3.7 Percepção de ritmos (percussão com objetos sonoros)

Na parte de ritmo, foi realizado um trabalho de percussão com materiais reaproveitáveis como: latas com tampa e cabos de vassouras transformados em bastões. Os alunos misturaram objetos com sons do corpo e, após algumas experimentações, conseguiu-se organizar uma sequência de ritmos e criar composições. E assim foi formada uma percussão com uma música das danças trabalhadas, “Não tem lua” de Asa de Águia. Esta atividade repercutiu por toda a escola, pois onde se passava tinha alunos cantando e tocando com copos, pratos e talheres. Foi um trabalho divertido e prazeroso, resultando em uma performance com bastante humor.

3.8 Produção Escrita

À medida que se iam realizando as diversas atividades, parava-se para produzir textos individuais e coletivos, em que os alunos descreveram e registraram as experiências vivenciadas com as danças. Os textos produzidos por eles foram, quando necessários, reescritos pela professora de língua portuguesa observando os aspectos normativos da língua materna, como ortografia, pontuação, concordância, emprego de maiúsculas, além da coerência e coesão textual. As produções dos alunos chegaram a surpreender pela facilidade com que encontravam para expor e organizar as ideias no papel. Não houve resistência quanto à produção dos textos, uma vez que todos pareciam empolgados com a atividade e com a proposta da confecção do livro, utilizando seus textos e ilustrações. Além do mais, sentiam facilidade de escrever sobre as danças, uma vez que tinham sido vivenciadas. Assim, foram construídos textos sobre:

- A influência das etnias na formação da cultura brasileira;

- Estudo das regiões brasileiras associando o folclore e as características de cada região.
- As danças folclóricas populares e religiosas;
- A dança como um dos métodos de promoção da saúde e prevenção de doenças;
- As danças vivenciadas, tais como: Carimbó, Frevo, Reggae, São Gonçalo, Pau-de-fitas e Caninha-verde.

3.9 Ilustração dos textos

Após a construção dos textos, alguns alunos fizeram também as ilustrações. A qualidade das ilustrações demonstrou a criatividade e habilidade dos alunos para se expressarem através do não verbal.

3.10 Confeção do livro

Os alunos foram orientados a organizarem seus textos “para publicação”. Todos se empenharam. Para cada produção, um aluno foi escolhido para transcrever os textos. Várias sessões foram destinadas a essa atividade. Foi escolhido o título: “*Brasil: no teor do tom*” e organizado o material para encadernação. Em seguida foi realizada uma visita à biblioteca universitária para solicitar a confecção da ficha técnica, informando aos alunos dessa exigência oficial para livros que são publicados. Com a confecção do livro as atividades do projeto foram concluídas.

4 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Reflexões

A avaliação positiva que pode ser feita dessa experiência encontra respaldo na riqueza dos momentos vividos e no envolvimento e interesse dos alunos, reconhecidos por todos os que fazem a escola, perfeitamente visíveis na animação e participação ativa dos alunos nas diversas etapas desenvolvidas.

A superação das dificuldades quanto ao trabalho docente, no que se refere à garantia de participação dos alunos nas atividades propostas, situa o professor como principal agente no processo de melhoria da qualidade do ensino fundamental. Acredita-se que o projeto desenvolvido contribuiu para esta melhoria, pois significou

a configuração de um novo cenário na escola. Havia uma nucleação de objetivos didáticos, havia um projeto coletivo a ser desenvolvido e os alunos estiveram dispostos e foram atores dessa construção.

Nesse sentido, apesar de haver um reconhecimento das dificuldades de trabalho da escola pública de nossa cidade, em vários sentidos, da precariedade de condições, da necessidade de políticas públicas que, efetivamente, minimizem os problemas do baixo rendimento escolar e da precariedade da ação docente, ratifico a ideia da relevância do trabalho do professor em sala de aula como intervenção transformadora.

Percebeu-se uma maior incidência de sentimentos de respeito, de cooperação entre todos os envolvidos. Vale ressaltar também que a metodologia empregada na recuperação de um saber tradicional (danças folclóricas) nos aproximou mais das famílias, que se sentiram valorizadas pela escola.

Houve a integração das diversas áreas do saber (Educação Física, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso e Artes), superando a fragmentação do conhecimento. Todos reconheceram a importância e os resultados positivos do trabalho.

Observou-se também um aumento considerável na autoestima dos alunos e, conseqüentemente, mais interesse, participação e criatividade no desenvolvimento das atividades, o que resultou em formas positivas de aprendizagem em todas as áreas. A avaliação dos alunos em relação ao trabalho vivenciado foi positiva, o que pode ser verificado a partir do depoimento coletivo dos alunos:

Nós gostamos muito de ter participado da construção deste livro, porque aprendemos várias coisas com os professores, com os visitantes, entrevistando, pesquisando, lendo, registrando, ilustrando, dançando, cantando e ainda tocando. Foi muito legal aprender percussão com a professora de Educação Física, fizemos muito barulho com os materiais e com os sons do nosso corpo. No início parecia muito difícil aprender os movimentos, mas depois com muitos ensaios conseguimos fazer a percussão de uma das músicas das danças e assim cantamos e tocamos.

Outra coisa importante que aprendemos foi como publicar um livro, e mais importante ainda, com os nossos próprios textos e desenhos feitos durante todo esse trabalho de dança.

Acredita-se que a realização dessa experiência traga alguma contribuição para reflexão da prática pedagógica, assim como aspectos inovadores no tratamento de questões ligadas ao processo de ensino e de aprendizagem.

Por fim, esse investimento significou a criação e busca de novas formas de promover a aprendizagem significativa, valorizando e acentuando, acima de tudo, a motivação, o entusiasmo e a participação ativa dos alunos que, quando envolvidos em atividades significativas, mostram-se criativos, interessados e felizes.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física/Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LOUREIRO, A. M. A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.10, 2004.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje, textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MEGALE, N. B. **Folclore brasileiro**. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.